

Novembro de 2014

Palavra de Vida

“Em ti está a fonte da vida.” (Sl 35[36],10)

[...] Essa Palavra da Escritura nos diz algo tão importante, tão vital, que chega a ser um instrumento de reconciliação e de comunhão.

Para começar, ela nos diz que só existe uma fonte da vida: Deus. Dele, do seu amor criativo, nasce o universo, e Ele o faz ser a casa do homem.

É Deus quem nos dá a vida com todos os seus dons. O salmista, conhecedor de como são ásperos e áridos os desertos, sabedor do que significa uma nascente de água, com a vida que floresce ao seu redor, não poderia encontrar uma imagem mais bela para cantar a criação que nasce, como um rio, do regaço de Deus.

Daí porque lhe jorra do coração um hino de louvor e de gratidão. Este é o primeiro passo a ser dado, o primeiro ensinamento a ser tirado das palavras do Salmo: louvar e agradecer a Deus pela sua obra, pelas maravilhas do cosmo e pelo homem vivente, aquele que é a sua glória e é a única criatura capaz de dizer-lhe:

“Em ti está a fonte da vida.”

Mas, para o amor do Pai não foi suficiente pronunciar a Palavra com a qual tudo foi criado. Ele quis que a sua própria Palavra assumisse a nossa carne. Deus, o único verdadeiro Deus, fez-se homem em Jesus e trouxe à terra a fonte da vida.

A fonte de todo bem, de todo ser e de toda felicidade veio tomar morada entre nós, para que a tivéssemos, por assim dizer, ao alcance das mãos. “Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância” (Jo 10,10), diz Jesus. Ele preencheu de si mesmo cada tempo, cada espaço da nossa existência. E quis permanecer conosco para sempre, de modo a ser reconhecido e amado sob as mais diferentes vestes.

Às vezes aflora o pensamento: “Como seria bom viver no tempo de Jesus!” Pois bem, o seu amor inventou um modo de permanecer não apenas num pequeno rincão da Palestina, mas em todos os pontos da terra: conforme a sua promessa, Ele se faz presente na Eucaristia. E ali podemos nos dessedentar para nutrir e renovar a nossa vida.

“Em ti está a fonte da vida.”

Outra fonte onde podemos sorver a água viva da presença de Deus é o irmão, a irmã. Todo próximo que passa ao nosso lado, sobretudo o mais necessitado, quando nós o amamos, não se pode considerar um nosso beneficiado, mas um nosso benfeitor, porque nos doa Deus.

De fato, amando Jesus nele – “Pois eu estava com fome (...), estava com sede (...), era forasteiro (...), estava na prisão (...)” (cf. Mt 25,31-40) –, recebemos em troca o amor de Jesus, a sua vida, porque Ele mesmo, presente nos nossos irmãos e irmãs, é a fonte desse amor.

Uma fonte rica de água é também a presença de Deus dentro de nós. Ele sempre nos fala, e cabe a nós escutar a sua voz, que é a voz da consciência. Quanto mais nos esforçamos em amar Deus e o próximo, tanto mais a sua voz se torna forte e supera todas as outras. Mas existe um momento privilegiado no qual, como em nenhum outro, podemos ter acesso à sua presença dentro de nós: é quando

rezamos e procuramos aprofundar o nosso relacionamento direto com Ele, que habita no fundo da nossa alma. É como um profundo veio de água que não seca jamais, que está sempre à nossa disposição e que pode saciar a nossa sede a cada momento. Bastará fechar por um instante as janelas da alma e recolher-nos, para encontrar esse manancial, mesmo estando no mais árido deserto. Até alcançarmos aquela união com Ele na qual sentimos que não estamos mais sós, mas somos dois: Ele em mim e eu Nele. Todavia somos um – por sua graça – como a água e a nascente, como a flor e a sua semente.

Portanto, [...] a Palavra do Salmo nos lembra que somente Deus é a fonte da vida e portanto fonte da comunhão plena, da paz e da alegria. Quanto mais nos saciarmos dessa fonte, quanto mais vivermos dessa água viva que é a sua Palavra, tanto mais nos aproximaremos uns dos outros e viveremos como irmãos e irmãs. Então se realizará, como continua o mesmo Salmo: “... e à tua luz vemos a luz”, aquela luz que a humanidade espera.

Chiara Lubich

(Este comentário à Palavra de Vida foi publicado originalmente em janeiro de 2002).